Audiovisual 1: Aquecimento guiado – corpo, respiração e equilíbrio

Referência do livro do aluno	Introdução, p. 16
Bimestre	1º
Duração	7 min
Categoria	Áudio
Tipo de licença	Aberta do tipo Creative Commons – Atribuição não comercial (CC BY NC). São permitidas a adaptação e a criação a partir deste material para fins não comerciais desde que os novos trabalhos atribuam crédito ao autor e licenciem as criações sob os mesmos parâmetros. É permitida a redistribuição da obra da mesma maneira que na licença anterior.
Unidade temática	Dança
Objeto de conhecimento (BNCC)	Processos de criação
Habilidade (BNCC)	**(EF69AR12)** Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Relevância para a aprendizagem

Nesta audioaula, a turma receberá orientações para executar um aquecimento. Os alunos vão realizar movimentos sensíveis, percorrendo diferentes partes do corpo conforme a orientação e o tempo determinado. A atividade ativa a respiração, guiando minuciosamente o percurso do ar e conectando cada aluno ao presente, ao momento em que a ação se realiza. A audioaula trabalha igualmente a ideia de presença e corporeidade, orientando, por meio de uma voz doce e firme, os movimentos a serem executados. A cada movimento realizado, uma parte do corpo será trabalhada e percebida, trazendo individualmente aos alunos a capacidade de reconexão com o próprio corpo. O processo de aquecimento orientado começa com o estudante sentado e alongado; depois, ele vai rotacionar a cabeça e, em seguida, ativar os braços e rotacionar mãos e ombros; na sequência, será orientado a aquecer as pernas e a articulação dos pés; para encerrar, vai ficar em pé, movimentar os braços e fazer uma posição de equilíbrio e alongamento. A sequência promove a consciência corporal.

Objetivos de aprendizagem

Com esta audioaula, espera-se que os alunos possam:

- cultivar a percepção do próprio corpo em momentos e contextos específicos;
- exercitar a autoconsciência e autoconhecimento;
- aquecer o corpo e as articulações antes de iniciar experiências corporais.

Audiovisuais e orientações de uso

Sugestão de abordagem

O tempo previsto para escutar a audioaula é de 7 minutos. Sugere-se que este áudio seja utilizado na introdução do volume, para trazer à sala de aula uma atividade corporal assim que o estudante tiver contato com o tema do livro. O aquecimento orientado pode ser usado para iniciar as aulas em que serão feitas as atividades propostas em todos os capítulos.

Antes de ouvir o áudio

A audioaula deve ser utilizada como material de apoio ao trabalho de sala de aula. Você pode fazer uma audição coletiva com a turma antes de introduzir as atividades ao longo do livro, de maneira que se torne uma prática de concentração e aquecimento que inaugura as experiências artísticas com o corpo, sejam elas de artes visuais, teatro, dança, música ou artes integradas.

É importante trazer um ritmo para que os alunos se preparem, ficando com o corpo ativo e atento antes de serem acionados cognitivamente. Antes de executar a audioaula, disponha espaçadamente e de forma confortável os alunos em círculo dentro da sala de aula. Afaste as carteiras se necessário.

Durante a audição

Ofereça aos alunos um ambiente aconchegante e espaçoso para que escutem a audioaula. Solicite a ajuda de todos para organizar a sala, movendo as cadeiras e carteiras de lugar para abrir espaço para a realização do alongamento. Peça aos alunos que estejam atentos aos comandos e, sobretudo, ao ritmo trazido pela voz da narradora, buscando realizar os movimentos sem pressa. Os alunos devem trazer para a aula um tecido ou uma canga para colocarem no chão para a realização da atividade. Você também pode pedir emprestado ao professor de educação física colchões de ginástica, caso a escola disponha desse material.

Após ouvir o áudio

Após a audição coletiva, reorganize o espaço da sala de aula e prossiga com as atividades de Arte que você programou. Escute com a turma esta audioaula no início de cada atividade ao longo do 6º ano. Recomenda-se incorporar esse exercício na dinâmica da aula, incentivando efetivamente os estudantes a se conectarem de outra maneira com seus corpos no espaço escolar. É importante a percepção do corpo como parte constitutiva do processo de aprendizagem. Incentive os alunos a perceber que cabeça e corpo não estão separados, refletindo sobre a dicotomia frequentemente utilizada em ambientes escolares onde as atividades físicas e atividades mentais são dissociadas. Ao promover esta atividade, você aproxima prática e teoria fazendo com que as ideias discutidas possam ser vivenciadas.

Ao final do ano, faça um círculo com os estudantes e pergunte a eles: “Como se sentem após escutar esta audioaula?”; “Como seu corpo se conecta com esta atividade?”; “Quando fazemos o aquecimento orientado, a dinâmica das aulas de Artes se modifica? Como? O seu equilíbrio melhorou com a prática?”. Vale ressaltar que a consciência corporal traz aprendizado sobre si mesmo, sobre o universo interior e complementa o trabalho com a ampliação dos sentidos, que ajuda a construir conhecimento sobre o mundo externo.

Amplie a conversa com a turma e escute as colocações e observações apresentadas. Discuta a ideia de corporeidade, respiração, aquecimento e equilíbrio. Deixe os alunos conversar livremente. Em seguida, você pode pedir para que as respostas sejam registradas em folhas de sulfite e entregues a você. Leia as respostas da turma e fique atento às narrativas geradas com base na experiência corporal adquirida ao longo do tempo com essa atividade. É importante compartilhar esses resultados com outros professores de sua escola para que essa prática possa ser avaliada também na integridade das dinâmicas de ensino.

Audiovisual 2: Jogo teatral – expressão corporal

Referência do livro do aluno	Capítulo 4, p. 81
Bimestre	2º
Duração	6 min 38 s
Categoria	Videoaula
Tipo de licença	Aberta do tipo Creative Commons – Atribuição não comercial (CC BY NC). São permitidas a adaptação e a criação a partir deste material para fins não comerciais desde que os novos trabalhos atribuam crédito ao autor e licenciem as criações sob os mesmos parâmetros. É permitida a redistribuição da obra da mesma maneira que na licença anterior.
Unidade temática	Teatro
Objeto de conhecimento (BNCC)	Processos de criação
Habilidade (BNCC)	**(EF69AR29)** Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

Audiovisuais e orientações de uso

Relevância para a aprendizagem

Nesta videoaula, os alunos entrarão em contato com dois jogos teatrais que se valem da expressão corporal, para a criação de movimentos e poses. Por meio desses jogos, os alunos aprenderão, na experiência, que os movimentos do corpo, os gestos e suas posturas também podem constituir uma linguagem e expressar discursos assim como a fala. Isso se deve ao fato de que o corpo não é uma parte dissociada da mente, do raciocínio, do saber. Ao contrário, é por meio dele que se aprende e se dá o relacionamento com o mundo. A partir de princípios básicos como a moldagem corporal no outro e o espelhamento mimético, esses jogos instituem, de forma lúdica, uma experiência de expressão corporal que não depende de técnicas anteriores.

Objetivos de aprendizagem

Por meio da exploração desta videoaula, espera-se que os alunos possam:

- compreender que os movimentos, os gestos e as posturas do corpo expressam ideias e emoções, constituindo uma linguagem;
- experimentar os jogos assistidos com seus próprios corpos, indo além das possibilidades apontadas no audiovisual, ao criar novas poses, gestos e movimentos;
- questionar-se sobre a forma como o seu corpo aparece para o outro, indagando-se sobre os limites do próprio corpo e do acesso ao corpo alheio.

Sugestão de abordagem

A duração prevista para assistir à videoaula e desenvolver o debate é de uma aula. Caso opte por aplicar a atividade complementar serão necessárias duas aulas.

Antes de assistir ao vídeo

O material deve ser utilizado como ferramenta de apoio ao trabalho de sala de aula, uma vez que se constitui um recorte do material didático. Assim, é importante que os alunos já estejam inseridos no debate das relações entre a Arte e o corpo, as suas formas de representação e uso como suporte na música, na dança, no teatro e nas artes visuais. Por isso, antes de assistir à videoaula com os alunos, busque conexões entre as práticas recentes, de sala de aula, em Arte, em que o corpo foi tematizado. Então, antes de exibir a videoaula, pergunte aos alunos se eles sabem o significado da expressão “linguagem corporal”, podendo dividir essa expressão procurando o sentido do que é “linguagem” (e as palavras relacionadas a ela como língua, idioma, dialeto, fala, discurso) e “corpo”.

Explique aos alunos que o vídeo vai ensinar jogos teatrais e que, após sua exibição, esses jogos serão realizados em sala. Por isso, todos devem ficar bem atentos às regras e ao foco de cada jogo.

Durante a exibição do vídeo

Diga aos alunos que eles poderão sanar as dúvidas após assistir à videoaula e que os jogos teatrais podem ser explorados com variações; ou seja, eles não precisam (nem devem) imitar o que os atores fazem no vídeo, mas apenas compreender as regras e o foco de cada jogo.

As regras dão estrutura ao jogo, isto é, elas orientam a respeito do modo de ocupar o espaço, organizar a divisão do tempo e o "quem faz o quê". Foco é aquilo que necessita concentração. Por exemplo, no jogo do escultor, o foco é construir posturas que expressem emoções no corpo do outro e o da escultura é deixar o corpo disponível para ser moldado. No jogo do espelho, o foco de um é imitar com precisão os gestos do colega; o do outro é mostrar-se, deixar-se imitar. A ideia é a de que, na medida do possível, quem estiver de fora não consiga descobrir quem segue e quem é seguido.

Após assistir ao vídeo

Após a exibição da videoaula, é hora de partir para a prática. Forme um círculo com os alunos em um espaço aberto (pode até ser a sala de aula com as carteiras afastadas). É possível dividir a turma em dois grupos, a plateia e os jogadores, e depois invertê-los, caso o espaço não permita que todos joguem simultaneamente. É importante que os jogadores tenham espaço, caso contrário isso pode constranger a sua expressão.

Ambos os jogos necessitam da formação de duplas. Incentive os alunos a formar duplas com quem não costumam jogar. O jogo com colegas mais próximos pode gerar um espaço demasiadamente confortável de expressão, não tencionando os alunos para o desconhecido, fazendo-os repetir os gestos e movimentos que já estão acostumados. As duplas podem se manter nos dois jogos, permitindo um aprofundamento da relação de parceria. Trios também podem ser improvisados, se o número de alunos for ímpar. Caso seja necessário dividir a turma em espectadores e jogadores, enalteça o papel importante e participativo da plateia na observação meticulosa dos jogos.

Ao final, organize um círculo de conversa sobre os temas tratados no vídeo, ligados à fala do corpo, a sua linguagem e expressão, e a vivência prática dos jogos. Podem ajudar nessa conversa perguntas como: "O que deu certo?"; "O que deu errado?"; "O que foi inesperado?"; "O que fugiu à regra?"; "É possível adaptar esses jogos, deixando-os mais divertidos ou difíceis?". Incentive os alunos a narrar sobre suas experiências, suas percepções corporais e, inclusive, sua dificuldade de se expressar (quando for o caso). Nesse caso, é sempre importante estender o debate com temas como insegurança e vergonha.

Atividade complementar

A sugestão é propor aos alunos alterações nas regras do jogo de acordo com o que foi discutido no círculo de conversa final, criando variações ou desafios. Em um primeiro momento, você mesmo pode propor essas variações, de acordo com as sugestões propostas a seguir ou outras que você queira experimentar.

1. Escultura de Personagens: é uma adaptação do jogo Escultor e Escultura na qual, em vez de poses que remetam a emoções, os jogadores criam poses que remetem a personagens conhecidos ou personalidades. Proponha questionamentos como: “Porque essa pose remete a essa personagem?”; “Qual é a expressão corporal dessa personagem e o que ela inspira?”. Algumas respostas possíveis: “Ela inspira coragem pela posição das mãos”; “Ela inspira humildade, por estar ajoelhada”.

2. Escultura de Passos de Dança: trata-se de sugestão parecida com a anterior, mas, dessa vez, as poses devem remeter a passos de dança conhecidos pelos alunos (de sua própria cultura juvenil) ou passos de danças clássicas ou tradicionais. Também é possível unir duas esculturas em uma, fazendo-os dançar uns com os outros, em pares, como: valsa, tango, xote, quadrilha, entre outros ritmos. Proponha questionamentos como: “O que a pose dessas danças revela?”; “Essa se parece com uma pose de balé e inspira leveza, porque está na ponta dos pés?”. As respostas possíveis são: “Essa se parece com uma pose de cortejo de Carnaval.”; “Traz uma ideia de festa, pelo sorriso, e pelo modo como as mãos estão levantadas”.

3. Espelho com Música: uma música pode ser adicionada ao jogo do espelho para que o seguido e o seguidor façam movimentos dançados, dialogando com o pulso da música, enquanto se espelham. A música também pode ajudar a dar mais fluidez para os movimentos e concentração no jogo como um todo.

4. Desafio de Quem Comanda: depois que a dupla já tiver se revezado entre quem segue e quem é seguido, é hora de dificultar o jogo. A dupla terá a tarefa de enganar o espectador, que pode ser um outro aluno, um grupo de alunos ou até você mesmo, sobre quem comanda e quem é comandado no espelho. Para isso, a dupla terá que atingir um nível de concentração e simbiose tão grandes que ninguém perceba quem fez o movimento primeiro. A lentidão e o contato visual são fortes aliados nessa tarefa, mas não diga isso aos alunos em um primeiro momento, deixe que eles o descubram por si mesmos.

Em um segundo momento, peça que os alunos sugiram variações, fazendo com que eles criem as regras dos jogos, alterando-as.

Questão para auxiliar na aferição

1. Assinale a alternativa **incorreta**. O corpo se expressa:

   a) inclusive quando está parado, em silêncio, sem fazer nenhum movimento. Neste momento, o corpo também está “dizendo” sobre o que a pessoa quer e sente.

   b) ao demonstrar emoções e sentimentos, como quando se está entre amigos ou familiares, e ao contar histórias.

   c) ao dançar, cantar, esculpir e fazer arte, já que todo o corpo está envolvido nas atividades de expressão.

   d) apenas ao dançar, cantar ou fazer arte, já que pessoas tímidas não se expressam com o próprio corpo.

Gabarito da questão

A resposta incorreta é a alternativa “D”, já que ela considera que pessoas tímidas, silenciosas não se expressam, como se a expressão fosse algo exclusivo do campo artístico. As pessoas se expressam no silêncio e no não movimento, como afirma a alternativa “A”, e também nos momentos de lazer e criatividade, como afirmam as alternativas “B” e “C”. Com base nesta questão, você pode indagar: “O que um corpo tímido, parado, silencioso expressa?”; “É necessariamente tristeza e reclusão?”. Este pode ser um tema para um longo debate com a turma.

Audiovisual 3: Corpo e identidade

Referência do livro do aluno	Capítulo 6, p. 138
Bimestre	4º
Duração	9 min 4 s
Categoria	Videoaula (Entrevista)
Tipo de licença	Aberta do tipo Creative Commons – Atribuição não comercial (CC BY NC). São permitidas a adaptação e a criação a partir deste material para fins não comerciais desde que os novos trabalhos atribuam crédito ao autor e licenciem as criações sob os mesmos parâmetros. É permitida a redistribuição da obra da mesma maneira que na licença anterior.
Unidade temática	Dança
Objeto de conhecimento (BNCC)	Elementos de linguagem
Habilidade (BNCC)	**(EF69AR10)** Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.

Relevância para a aprendizagem

Nesta videoaula, os alunos assistirão a uma conversa com a dançarina e coreógrafa Dani Lima que fala sobre corpo e identidade. Dani apresenta a capacidade da arte em deslocar o olhar do espectador a partir de objetos e gestos cotidianos, permitindo que ele perceba outras perguntas e respostas sobre questões ligadas à própria vida. Ela explica como a linguagem corporal está conectada à identidade, por meio da postura, da voz, das roupas, dos cabelos e das atitudes que cada um incorpora. Atividades físicas, sobretudo a dança, podem trazer ao corpo a atenção necessária para se trabalhar questões vinculadas à emoção e à personalidade. A videoaula também aponta para aspectos comportamentais familiares que se manifestam na identidade de cada um e aspetos que podem ser assimilados pelos estímulos recebidos do mundo. Dani apresenta a identidade como algo passivo de mudanças de acordo com as novas experiências vividas e os estímulos experimentados pelas pessoas, que, muitas vezes, podem contribuir para a autoestima e consciência corporal delas.

Audiovisuais e orientações de uso

Objetivos de aprendizagem

Com esta videoaula, espera-se que os alunos possam:

- compreender elementos ligados ao corpo que compõem nossas identidades, como gestos, posturas, roupas, voz, etc.;
- experimentar o autoconhecimento, percebendo movimentos simples cotidianos e ativando a consciência corporal;
- refletir sobre experiências vividas e seus efeitos no corpo.

Sugestão de abordagem

A duração prevista para assistir à videoaula e desenvolver o debate é de uma aula (em torno de 45 minutos).

Antes de assistir ao vídeo

Antes de exibir a videoaula, organize uma roda com os alunos e conte um pouco sobre o que eles vão assistir. Aproveite para conversar um pouco mais sobre a bailarina e coreógrafa carioca Dani Lima, que, em 1997, fundou a Companhia Dani Lima, com a qual realiza espetáculos e *workshops* não só no Brasil como também na Europa. Comente que um dos principais trabalhos que ela realiza com essa Companhia é a investigação, por meio da linguagem poética corporal, de questões como identidade, alteridade, memória e percepção. Se quiser saber um pouco mais sobre o grupo, entre no *site* oficial do Cia Dani Lima, no *link*: <http://www.ciadanilima.com.br/> (acesso em: 27 set. 2018).

Proponha, então, um alongamento coletivo em que todos realizem pequenos movimentos de ativação do corpo. Peça para que, de olhos fechados, eles se percebam. Solicite aos alunos que percebam como estão sua respiração, sua postura, seu humor. Eles devem praticar essa percepção mentalmente, apenas focando a atenção no próprio corpo.

Em seguida, conte para os alunos um pouco sobre o que eles vão assistir no vídeo e traga algumas referências de atividade e capítulos (Introdução e capítulos 1 e 2) trabalhados anteriormente onde o corpo foi protagonista. Introduza algumas palavras-chave, tais como: gestos, posturas, identidade, consciência corporal e autoestima. Você pode escrever essas palavras na lousa e pedir que os alunos simplesmente façam associações com elas. É importante estabelecer um ambiente afetuoso para que haja diálogos interessados na videoaula.

Durante a exibição do vídeo

Sugira aos alunos que, ao longo da videoaula, prestem atenção na linguagem corporal utilizada pelas duas mulheres no vídeo. Questione : “Como cada uma se comporta?”; “O que seus corpos podem nos dizer?”; “Como interagem?”.

Você também pode pedir para que eles anotem palavras que lhes pareçam importantes para tratar sobre o tema e conversar sobre elas ao final da exibição.

Após assistir ao vídeo

Após assistirem à videoaula, faça novamente uma roda com a turma. Repita o alongamento feito antes do vídeo. Peça para que, dessa vez, os estudantes estejam atentos aos próprios movimentos, utilizando as palavras que ouviram na videoaula. Sugira que eles se conectem com aspectos do corpo, associando-os às características da própria personalidade. Você pode misturar instruções de movimento com perguntas sobre emoções e desejo, como: "Levantem os braços lentamente em direção ao céu e sintam sua coluna e pernas também se alongando. Qual a sensação que vocês observam com esses movimentos?"; "Vocês percebem que se alongando sua altura aumenta ou diminui? Por quê?". Como resposta esperada à segunda proposição, espera-se que os alunos percebam que, no correr do dia, o corpo vai se retraindo, podendo, inclusive, entortar e perder milímetros ou até centímetros. Com o alongamento, todos os ossos e músculos voltam ao lugar e, com isso, recupera-se a altura real.

Em seguida, converse com os alunos sobre as palavras anotadas por eles. Faça uma lista na lousa com as palavras que mais os interessaram e promova uma reflexão coletiva sobre como cada uma pode estar conectada a alguma parte do corpo. Essa conversa pode abordar o tema da consciência corporal. Você pode também trazer pontos específicos da videoaula perguntando para os alunos: "Como é seu tom de voz?"; "Você gosta de dançar?"; Pratica esportes?"; "Gosta de atividades silenciosas?".

Para finalizar a atividade, peça para que cada aluno desenhe o próprio corpo em uma folha e escreva de 5 a 10 sentimentos, apontando no desenho onde esses sentimentos se manifestam. Você pode fazer um mural com os desenhos para que a turma compartilhe os sentimentos vividos e experimentados no corpo consciente.

Audiovisual 4: Identidade, diferenças e o saber do outro

Referência do livro do aluno	Caderno de Projetos, p. 143
Bimestre	4º
Duração	5 min 13 s
Categoria	Videoaula
Tipo de licença	Aberta do tipo Creative Commons – Atribuição não comercial (CC BY NC). São permitidas a adaptação e a criação a partir deste material para fins não comerciais desde que os novos trabalhos atribuam crédito ao autor e licenciem as criações sob os mesmos parâmetros. É permitida a redistribuição da obra da mesma maneira que na licença anterior.

Audiovisuais e orientações de uso

Unidade temática	Artes integradas
Objeto de conhecimento (BNCC)	Contextos e práticas
Habilidade (BNCC)	**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Relevância para a aprendizagem

Nesta videoaula, pretende-se articular os conceitos vistos ao longo do ano, na disciplina de Arte, com o tema Identidade, diferença e o saber do outro. A ideia é que cada um perceba como sua identidade está em constante formação e como é importante que você respeite as diferenças e os saberes dos outros. Além disso, esta videoaula apresenta alguns exemplos das influências culturais que formaram a cultura brasileira e que são essências para a formação de nossas identidades.

Objetivos de aprendizagem

O objetivo desta videoaula é favorecer a compreensão e o aprofundamento do conceito de identidade; sintetizar conteúdos abordados ao longo do material didático, promovendo aos estudantes consciência do processo de aprendizagem; e preparar a turma para a etapa a ser desenvolvida no caderno de projetos.

Com este audiovisual, espera-se que os alunos possam:

- compreender o conceito de identidade;
- valorizar a diversidade cultural;
- conhecer a si mesmo e o outro.

Sugestão de abordagem

A duração prevista para assistir à videoaula e desenvolver o debate é de uma aula.

Antes de assistir à vídeo

O material deve ser utilizado como ferramenta de apoio ao trabalho de sala de aula, uma vez que se constitui um recorte do material didático. Assim, é importante que os alunos já tenham alguns conhecimentos prévios sobre identidade, diferença e o saber do outro. Nesse caso, você pode instigar os alunos a citar como esses conceitos apareceram ao longo dos três bimestres anteriores, lembrando, por exemplo, o debate proposto no capítulo 2, na seção “Adorno corporal e identidade” do *Livro do Estudante*.

Durante a exibição do vídeo

Ao assistirem ao videoaula do Pedro Braga, peça aos estudantes que prestem atenção às perguntas feitas pelo educador. Você também pode adiantar a pergunta disparadora da aula: “Vocês costumam se perguntar: quem sou eu?”. Essa indagação ajudará no preparo da apresentação sobre identidade, diferença e o saber do outro.

Peça aos alunos que anotem eventuais dúvidas, para que possam ser solucionadas depois do trabalho com o material.

Após assistir ao vídeo

Após a exibição da videoaula, fomente o debate em torno da relação do processo de criação em arte e o conceito de identidade apresentados e proponha comparações entre os trabalhos realizados pela turma de forma individual e os produzidos em grupo. Além disso, é possível propor aos estudantes perguntas como: “Quais características existentes em sua identidade que se relacionam a aspectos familiares?”; “Você recorda de momentos em que aprendeu coisas importantes durante um diálogo com colegas e professores?”. O intuito das questões é ajudar na construção de análise crítica do conceito de identidade e alertar para a necessidade de estar aberto ao diálogo com o outro e ser respeitoso em relação à diversidade de saberes.